

## O DESENHO URBANO E OS PROJETOS DO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC: 1965 – 1980

Maria Luiza Correa Fantin (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Renato Leão Rego (Orientador), Renan Augusto Avanci (Coorientador), e-mail: ra108072@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

**Área e sub-área do conhecimento:** Arquitetura e Urbanismo, Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo

**Palavras-chave:** Desenho urbano, Desenvolvimento sustentável, Urbanismo pós-moderno.

### Resumo:

Esta pesquisa mostra como os projetos elaborados pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) nas décadas de 1960 e 1970 voltaram-se para uma abordagem de cidade consoante com a disciplina do Desenho Urbano. Entendendo tal disciplina como uma dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físicos-espaciais e de atividades que envolvem vivências, percepções e ações cotidianas da população, são analisados três projetos de diferentes escalas: um parque urbano, uma praça e uma edificação. Nesta análise são reconhecidas estratégias projetuais que envolvem ambiente natural, contexto social e simbolismo.

### Introdução

A criação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), em 1965, caracterizou um modo de se pensar a cidade. O IPPUC reuniu jovens arquitetos recém-chegados a Curitiba e recém-formados pelo curso de arquitetura da Universidade Federal do Paraná, criado em 1962. Com uma equipe técnica e acadêmica, o IPPUC tinha como objetivo central implementar o Plano Urbanístico de Curitiba (1965), promovendo estratégias voltadas para um planejamento integrado de cidade. Isso desencadeou um processo de transformação urbana e arquitetônica (REGO, 2022; VIANNA, 2017).

Esta pesquisa explora três projetos desenvolvidos pelo IPPUC nos primeiros anos de sua atuação: os projetos para o Museu Botânico e o Parque Barreirinha, idealizados pelo arquiteto Domingos Henrique Bongestabs no final da década de 1960 e início dos anos 1970; e os projetos de intervenção na Praça Osório, de autoria de Orlando Busarello, Dilva Busarello e Abraão Assad, de 1971-1973.

Para além de uma visão arquitetônica, os projetos são entendidos como estratégias de Desenho Urbano. A partir da definição de Vicente Del Rio (1990), compreende-se que o Desenho Urbano trata da “dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto

conjunto de sistemas físicos-espaciais e de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepções e ações cotidianas” (DEL RIO, 1990, p. 54). Logo, o Desenho Urbano atua sobre a qualidade da cidade real, a partir das relações entre sua estrutura física, meio ambiente e contexto social, em contraponto às propostas urbanísticas modernistas, que promoveram um urbanismo racionalista/funcionalista. Busca-se através dos projetos iniciais do IPPUC demonstrar que os projetos propostos pelo Instituto em suas primeiras décadas de atuação distanciaram-se do ideário modernista, aproximando-se de estratégias pós-modernas, alinhadas com discussões ambientais, sociais e simbólicas.

## Materiais e Métodos

O contato com os projetos concebidos pelos arquitetos do IPPUC se deu por meio da Diretoria e Coordenação de Projetos Urbanos do próprio instituto. Através de uma listagem de obras catalogadas na mapoteca deste órgão público, listou-se as intervenções projetuais vinculadas às primeiras duas décadas de sua existência. A sistematização dessa listagem foi feita em dois momentos. O primeiro, procurou reunir apenas os projetos definidos pelo marco temporal da pesquisa (1965-1975), período que data desde a criação do IPPUC ao fim da primeira gestão de Jaime Lerner como prefeito de Curitiba. Notou-se por este marco um período de intensa produção projetual. O segundo momento foi dedicado à sistematização da primeira triagem de projetos, reunindo somente os que estavam relacionados com o Desenho Urbano. Dessa amostragem, foram explorados três projetos. A escolha destes projetos considerou as diversas escalas trabalhadas pelo IPPUC. Para a análise e interpretação destes três projetos, buscou-se apontar as estratégias adotadas como promotoras da qualidade físico-ambiental da cidade, considerando os aspectos simbólicos, espaciais e de contexto social.

## Resultados e Discussão

No início dos anos 1960, a discussão sobre a qualidade do ambiente urbano se intensificou no campo arquitetônico e urbanístico. Para Vicente Del Rio (1990), algumas questões fortificaram os debates sobre a qualidade urbana e sua vertente ambiental e social. Um conjunto de ideias direcionaram a arquitetura e o urbanismo a considerarem no campo de projeto a recuperação e reinterpretação do passado em suas dimensões simbólicas e de linguagem tradicional. A atividade projetual deveria estar atenta à cultura local e ao contexto social, através da percepção das construções existentes, do meio ambiente e do comportamento do usuário. Isso não deixou de constituir uma crítica ao Movimento Moderno, cuja produção, em sua grande parte, distanciou-se do contexto real em que se inseria.

Os princípios do Desenho Urbano reconhecem os contextos físicos, sociais e culturais. E iniciativas de Desenho Urbano que buscam, reabilitar, revitalizar, restaurar, renovar, reconstruir e reciclar, fazem parte do pensamento pós-moderno (ELLIN, 1999). Motivando uma arquitetura idealizada sob a perspectiva da escala do usuário, do senso de comunidade, do vernáculo, da diversidade, das origens e

raízes que estruturam o espaço urbano, o IPPUC se alinhou a este pensamento (REGO, 2022).

Os projetos analisados demonstram a consideração de questões ambientais, de permanência da memória, dos valores simbólicos e de linguagens arquitetônicas tradicionais.

O desenho do Parque Barreirinha, projetado por Domingos Bongestabs em 1972, integrou-se ao contexto físico existente, adequando o projeto à topografia do local e mantendo a paisagem natural. Na verdade, a proposta do parque nasceu como resultado de um planejamento ambiental, cuja ideia principal condicionava o parque como local de contenção das chuvas. O edifício administrativo e o edifício do restaurante, atividades propostas para o parque, são exemplos de uma arquitetura que resgatou valores tradicionais, através do material e da técnica construtiva.

O projeto da Praça Osório é um exemplo de requalificação espacial. A praça, criada ainda no século XIX, passou por duas intervenções. Uma em 1971, idealizada por Orlando e Dilva Busarello e outra, em 1973, projetada por Abraão Assad. Ambas as intervenções remodelaram a Praça Osório preservando sua história e linguagem arquitetônica. Ambos os projetos trataram de readequar o espaço a novas demandas. O cuidado com a modificação da paisagem, visivelmente articulada com os projetos do seu entorno, como a Calçada da Rua XV, a valorização do espaço público multifuncional, a preservação da vegetação e o recurso a aspectos símbolos demonstram o apreço à cultura local e o estímulo ao senso de pertencimento. A praça também promove o fortalecimento da identidade cultural da capital ao estampar no desenho do piso símbolos regionais.

Para além dos projetos de parques e praça, o IPPUC também concebeu edifícios. Neste contexto, aponta-se o projeto do Museu Botânico, pensado como um equipamento cultural implantado em um parque da cidade. O projeto, idealizado em 1968 pelo arquiteto Domingos Bongestabs, promoveu uma releitura da construção vernacular. A construção em madeira serviu de referência para o edifício de concreto.

## Conclusões

O estudo de três projetos idealizados por arquitetos atuantes no IPPUC nas décadas de 1960 e 1970, anos formativos do Instituto, demonstrou atenção à qualidade ambiental, social e simbólica da cidade. O estudo permitiu identificar que os projetos analisados, ainda que se apresentem como uma pequena parte da produção do Instituto, não imprimiram estratégias modernistas ou de mudanças radicais. Nota-se a identificação de preceitos do Desenho Urbano aplicados na cidade, entendendo a cidade em suas dimensões físico-ambiental e sociocultural. Projetos em escalas, usos e formas variados revelam estratégias projetuais alinhadas com uma abordagem que se aproxima do ideário pós-moderno em um momento de crítica ao movimento modernista.

## Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária, pela bolsa de estudos e fomento à pesquisa científica. À Universidade Estadual de Maringá, pela oportunidade de aprendizagem. Ao meu orientador, Prof. Dr. Renato Leão Rego e coorientador Ms. Renan Augusto Avanci, pela sabedoria e ensinamentos compartilhados.

## Referências

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. 1.ed. São Paulo: Pini, 1990.

ELLIN, N. **Postmodern urbanism**. New York: Princenton Architectural Press, 1999.

REGO, R. L. Curitiba 1960s transformations and postmodern ideas. In: 19th International Planning History Society Conference, 2022, Delft. **City Space Transformation**. Delft: Tu Delft, 2022, v.19. p.429-441.

VIANNA, F. B. **O Plano de Curitiba 1965-1975: desdobramento de outro moderno brasileiro**. 2017. 506f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.